



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

13 de Julho

O dia 13 de Julho ocorreu este anno num Domingo. Esta circumstancia fazia justamente esperar que nesse dia a concorrência de fieis ao local das aparições excedesse immenso a do mesmo dia nos outros meses ordinarios. E, com effeito, desde a vespera que innumerous peregrinos atravessavam as povoações circunvizinhas em direcção a Fátima.

Chegámos á igreja parochial desta freguesia proximo das 9 horas. Uma multidão de dezenas de milhares de pessoas, em que predominava o elemento popular, comprimia-se em frente e dos lados da capéla comemorativa das aparições, assistindo com recolhimento e devoção ás missas que os sacerdotes, préviamente inscriptos, iam celebrando uns após outros.

Um numeroso grupo de servos de Nossa Senhora do Rosario, composto de elementos de Leiria e Torres Novas, exerce proficientemente o serviço de ordem, pela primeira vez depois da fundação da respectiva associação, inaugurada por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Bispo de Leiria no dia 14 de Junho ultimo no proprio local das aparições. A' semelhança dos *brancardiers*, que em Lourdes desempenham as mesmas funções, os *servitas*, como vulgarmente são chamados os membros daquela benemerita instituição, auxiliam caritativamente os doentes e peregrinos, prestando a todos, sobretudo aos pobres, os cuidados espirituais e materiais que a sua prudencia lhes ditar, orando pela conversão dos peccadores e allivio dos enfermos e procurando, durante as peregrinações e actos do culto, se observe a maxima ordem e respeito.

As missas succedem-se interruptamente umas ás outras no altar exterior da capélla das aparições, e a Sagrada Communhão é distribuida em cada missa por um sacerdote revestido de sobrepeliz e estola.

Centenas e centenas de pessoas, de todas as idades e classes sociaes, approximam-se devotamente da me-



A menina Maria Tereza Martins d'Abreu Fonseca, de 5 annos de idade, de Cabeçudos, (Vila Nova de Famalicão), curada, alguns meses depois da sua 1.ª Communhão, quasi repentinamente, por Nossa Senhora da Fátima, de doença grave. (Voz da Fátima de abril do corrente anno)

sa eucharistica, tendo-se preparado para receber o Pão dos Anjos com uma confissão feita de vespera nas suas terras.

Ao meio dia solar principia a ultima missa. Ao mesmo tempo, do alto do pulpito, o rev. capelão-director dos *servitas* recita em voz alta o *Credo* em português, sendo acompanhado nessa recitação por todo o povo.

Seguem-se o terço, as invocações de Lourdes, o *Bemdito* e as orações finais.

A ordem, o respeito, o silencio e o recolhimento são admiraveis. Parece que se respira um ambiente impregnado de sobrenatural. Sente-se o que quer que seja que não é deste mundo e que nos invade a al-

ma, enlevando-a e enchendo-a de uma paz e consolação ineffaveis.

Aquelles que já gosaram a dita de visitar os sanctuarios de Lourdes, teem a impressão de que se acham transportados por momentos á cidade privilegiada da Virgem Immaculada, assistindo a uma missa na gruta de Massabielle ou presenciando o espectáculo emocionante das grandiosas procissões eucharisticas.

Cantado o *Tantum ergo* e dada a benção com o Santissimo Sacramento á multidão e a cada um dos enfermos presentes, sóbe ao pulpito o rev. Parocho do Reguengo do Fétal, que falla durante cerca de vinte minutos sobre a devoção á Virgem Santissima.

Distribuiu-se gratuitamente pelos fieis o numero 22 do mensario «Voz da Fátima».

Este numero, além da narração de varias curas extraordinarias e outras atribuidas á intercessão de Nossa Senhora de Fátima, e da publicação das regras a seguir pelos «Servos de Nossa Senhora do Rosario», insere duas locaes que merecem a attenção particular de todos os peregrinos, uma contendo as instrucções que devem ser observadas por ocasião das peregrinações e a outra um aviso importante relativo ás curas extraordinarias.

Junto da fonte, os fieis, em grande numero, fazem a sua provisão de agua, que corre limpida e abundante por quinze torneiras.

O serviço de abastecimento é regulado pelos *servitas* e seus auxiliares, com uma paciencia e dedicação superiores a todo o elogio.

Eram quatro horas quando o grosso da multidão começou a debandar, ficando por fim apenas alguns pequenos grupos de peregrinos resando as suas orações junto da capélla commemorativa dos acontecimentos maravilhosos.

Pessoas entendidas avaliavam em 60:000 o numero de peregrinos que neste dia acorreram á Fátima, mas, como quer que seja, o certo é que esse numero não era inferior ao dos peregrinos do dia 13 do mês precedente, commemorativo do glorioso thaumaturgo português Santo Antonio de Lisboa. V. de M.

As curas da Fátima

Ex.^{mo} Senhor

Permita-me, senhor Director, que, por intermedio da «Voz da Fátima» dê publicidade a duas graças (que eu considero milagres) obtidas por intercessão da Virgem do Rosario da Fátima.

A primeira foi em junho de 1922. No meado d'esse mez parti eu com meu marido para Estarreja, onde contava demorar-me poucos dias, pois, estando para ser mãe, tinha os maiores desejos de n'essa ocasião estar em Villa Mendo, para junto de minha mãe e irmã aguardar a chegada do anjinho estremecido, que fazia já a felicidade de seus paes.

Parti pois no dia 14 de Junho para Estarreja depois de ter combinado com minha irmã o nosso encontro em Coimbra para o dia 27, onde eu consultaria médicos, voltando depois todos para Villa Mendo, povoação situada na serra, longe de estrada e de todos os recursos médicos.

Na noite de 15 para 16 de Junho estive bastante incommodada, sendo por esse motivo chamado o médico que, depois de feito o seu exame, declarou não ser nada de cuidado, mas que em vista do meu estado achava mais prudente eu não ir no dia seguinte para Coimbra, e descansar 2 ou 3 dias, afim de poder fazer a viagem para Villa Mendo.

Como não pudessemos prevenir minha irmã, por não sabermos o hotel onde se ia hospedar, resolveu meu marido ir a Coimbra no comboio da noite e voltar no da madrugada. Foi, e resolveu minha irmã a seguir no dia 28 para Veiros, onde passaria tres dias connosco, e em seguida irmos todos directamente para Villa Mendo.

No dia 28, umas horas depois de me levantar principiei a sentir-me muitissimo incommodada. Chamou-se immediatamente o médico que veio logo, e declarou que o filhinho que eu esperava só em Agosto estava para nascer, mas que, devido á pessima posição que tinha tomado, a mãe tinha de ser operada, e a creança quasi com certeza era sacrificada. A ideia de perder o meu filhinho impressionou-me muitissimo (como era natural) e foi no meio d'essa afflicção que eu prometi á Virgem do Rosario de Fátima, se a operação corresse bem, e o meu filhinho se salvasse, de ir á Cova da Iria mostrar-lhe o meu reconhecimento pelas graças obtidas.

Em virtude do exposto, resolveu meu marido (por conselho médico) que eu fôsse immediatamente para o Porto para ser operada. O comboio em que minha irmã devia chegar a Estarreja foi aquella em que segui para o Porto, acompanhada por meu marido, irmã e médico. Chegámos a S. Bento ás 10^{1/2} da noute, ás 11 horas entravamos no hospital. Os meus, cheios de cuidado pelo que se ia passar, e eu cheia de confiança na Virgem e perfeitamente socegada incutindo coragem a meu marido e irmã. A meia noute chegou o médico que

devia fazer a operação, e á 1 hora fudo estava terminado, tendo a operação corrido o melhor possível. A creancinha salvou-se, bem como sua mãe, mostrando a Virgem SS.^{ma} mais uma vez que não é em vão que as suas filhas recorrem a Ella no meio das suas afflicções.

A segunda graça obtida por intermedio da Virgem do Rosario de Fátima foi logo apóz a minha sahida do hospital.

Tinha o meu filhinho 17 dias quando, um dia de manhã, lhe appareceram os primeiros symptômas de uma interite. Fiquei afflictiissima por no Porto o médico, ao dar-me os seus conselhos sôbre a amamentação da creança, me ter prevenido de que attendendo a que o pequenino era de 7 mezes e fraquinho, requeria cuidados muito especiais para assim se evitarem incommodos intestinaes, a que era impossivel resistir, devido ás condições em que tinha nascido. Mandou-se immediatamente chamar um médico que veio vêr a creancinha e prescrever o tratamento que se devia seguir. Infelizmente a interite não cedia aos medicamentos, e o pequenino ia perdendo as poucas forças que tinha. O seu soffrimento era horroroso, e muitas noutes passamos, minha irmã e eu, a passear o nosso anjinho, para assim lhe minorarmos um pouco o seu tão grande soffrer! Um dia em que todos os meus procuravam preparar-me para o desenlace que esperavam se desse a cada momento, fui com o meu filhinho nos braços lançar-me aos pés da Virgem, pedir-Lhe que tivesse dó de uma mãe afflicta e lhe salvasse o seu filho estremecido. Principiei então uma novena á Virgem de Fátima e prometti levar o meu pequenino á Cova da Iria quando elle, já andasse. No segundo dia da nossa novena a creança apparece muito mais socegada, estando quasi sempre a dormir.

De tarde passando ao pé de nossa casa o médico que me tinha acompanhado ao Porto e assistido á operação (certamente levado alli por Deus), entrou no intuito de me dizer que em querendo podia sem receio fazer a viagem para Villa Mendo. Ao vêr porém o meu anjinho estremecido, ficou estupefacto vendo o seu estado melindrosissimo, dizendo que o socêgo d'esse dia era devido á creancinha não ter já forças para se queixar. N'esse mesmo dia se deu principio a novo tratamento e eu redobrei de fervor pedindo á Virgem SS.^{ma} que do alto do Ceu lançasse os seus olhos misericordiosissimos para uma mãe afflicta e concedesse a saúde ao seu filhinho!

No ultimo dia da novena (sábado) a creança tem umas ligeiras melhoras, mas a Virgem do Rosario guardava para o seu dia a prova evidente de que não é em vão que os seus filhos recorrem a Ella no meio das suas afflicções. No dia 15 de Agosto terminava a nossa novena. De manhã cêdo foi minha irmã á Missa, a fim de á Elevação pedir ao Nosso Bom Deus, por intermedio de sua Mãe SS.^{ma}, as melhoras do nosso tão querido doentinho. Eu apenas a pude acompanhar em espirito, porque o meu lugar

era junto do filhinho estremecido a prodigalisar-lhe todos os cuidados e carinhos que requeria o seu estado tão melindroso! No entanto as minhas bem humildes préces a todo o instante subiam até ao throno do Altissimo, nos não abandonasse. N'esse dia aggravaram-se os padecimentos do nosso anjinho, tendo até ás 2 horas da tarde uma soltura verde quasi constante, mas... a nossa confiança na Virgem não afrouxou, e Ella quiz recompensal-a concedendo-nos a graça que Lhe era pedida com tanta fé! N'esse mesmo dia á tarde a soltura parou repentinamente, commecendo então as melhoras do nosso pequenino. Passados 7 dias o médico, que com tanto interesse e dedicação tinha tratado o meu filhinho, auctorisou a a viagem para Villa Mendo, para onde viemos todos, e onde o pequenino se via desenvolver de dia para dia, estando hoje uma creança forte e cheia de vida.

Os seus paezinhos e tia, guardam o final da crise da dentição do seu anjinho para com elle irem á Cova da Iria cumprir a promessa feita em momentos de tanta angustia, e agradecer á Virgem do Rosario de Fátima a sua protecção, e pedirmos-Lhe nos conserve a vida do nosso querido pequenino e nol-o deixe crear para o ceu.

Maria do P. de Gouvêa Osorio Mello

Villa Mendo 22/6/924

Outra cura

«Matozinhos, 13 de Julho de 1923

Ex.^{mo} Rev.^{mo} Sr.

Venho agradecer a V. Rev.^{ma} as informações que na sua carta de nove do corrente me dá, em resposta ao meu pedido.

Infelizmente um contratempo que surgiu á ultima hora impediu-o de tomar parte na peregrinação de hoje. Viu-se forçado (o meu filho) a deixar para o proximo mês ou o seguinte. Isso depende das férias que o patrão lhe dêr (ele está empregado numa casa ingleza), a ida á Fátima.

E já agora permita-me V. Rev.^{ma} que lhe conte o que motiva esta romaria.

Em Outubro do ano passado meu filho Julio (tal é o seu nome) que já andava doente ha muito, peorou consideravelmente e apresentou symptomas gravissimas: acrescimos febris á tarde, tosse, magrêsa excessiva, escarros sanguineos. Consultado o especialista Dr. Nery d'Oliveira, diagnosticou tuberculose pulmonar de progressão rapida e aconselhou a retirada *imediate* para o sanatorio da Guarda. Mas essa medida não era praticavel, não só pela relutancia do doente, como pelo preço excessivo que nos pediam, só acessivel aos novos ricos.

Passados dias, em seguida á nova consulta, o médico disse ao irmão do doente:

— O pulmão entrou em fusão. Deve ter logo uma grande hemoptise e... isto é questão de quinze dias. Se ele tiver a hemoptise, chamem-me.

Quando o irmão me transmitiu o prognostico do médico, vi que da

sciencia humana nada havia a esperar, tanto mais que já tinha visto morrer dois filhos da mesma doença. Então recorri a Nossa Senhora de Fátima, prometendo, se me salvasse o meu filho:

1.º — Rezar todos os dias durante o mês d'Outubro desse ano, o Rosario;

2.º — Mandar celebrar uma missa, sendo possível na capelinha de Fátima ou na igreja da freguezia, se no fim do mês ele estivesse curado, ou pelo menos livre de perigo e em via de cura.

3.º — Ir em peregrinação a Fátima, ou na impossibilidade de ir eu proprio, fazer com que algum membro de minha familia lá fôsse, agradecer a Nossa Senhora, logo que ele estivesse definitivamente curado. E publicar os factos na *Voz da Fátima*.

Isto passava-se no dia 3. No dia 5, fazia eu outro voto: o da entronização do S. Coração de Jesus em nossa casa, logo que o médico que o tinha visto, o desse por curado da tuberculose.

Ao mesmo tempo em nossa casa e na de um dos meus filhos fazia-se uma novena a Nossa Senhora de Lourdes, impetrando a sua intercessão.

E finalmente pessôas da familia duma minha nora pediam e obtiam as orações duma creatura de Trazos-Montes privilegiada com graças eucarísticas, que julgo singulares na historia da Igreja, e já hoje do conhecimento, dizem-me, do Sr. Bispo de Bragança.

Pois bem! A hemoptise não se deu e o pulmão descongestionou-se por tal forma que o médico, ao vê-lo na semana seguinte, não pôde ocultar o seu espanto. As melhoras foram-se acentuando e dois meses depois o meu filho pôde retomar o trabalho interrompido. No mês passado, o médico disse-lhe que o achava curado do pulmão.

Mais: ele sofria muito do estomago e, depois que bebeu a água de Fátima, que por intermédio de V. Rev.^{ma} lhe obtive, tem passado muito melhor, tendo desaparecido as dôres que o torturavam.

Eis os factos. E' um milagre? Não me compete a mim o decidirlo. Mas a gratidão impõe-me uma certeza moral e o consequente cumprimento das promessas feitas...

J. D. A.

Ex.^{mo} Senhor Director da «Voz da Fátima»:

Peço a V. Ex.^a o favor de publicar no seu jornalzinho duas graças que recebi da Santissima Virgem Nossa Senhora do Rosario.

Tendo eu em Novembro ultimo um filhinho de 6 annos, Cesar Antonio de Menezes, gravemente doente com uma pneumonia, chegando a ter 40 graus de febre, um dia ás 4 horas da manhã vi o meu filho muito afflito, e não me lembrando de lhe dar a agua milagrosa de Nossa Senhora da Fátima, com grande surpresa e comoção sinto o meu filho dizer: Minha mãe reze que eu morro! dê-me agua da Senhora da Fátima;

o que eu fiz com muita devoção. A's 9 horas voltou a pedir-me mais agua de Nossa Senhora e ás duas horas da tarde do mesmo dia encontrei o meu filho sentado na cama. Julgando-o variado vi que não tinha febre alguma e não mais voltou a tê-la, restabelecendo-se em poucos dias.

Outra graça que obtive da SS. Virgem, foi que uma filhinha de 30 mezes, Maria Alice de Menezes, tendo garrotilho, e eu sem conhecer a doença a deixei adiantar a ponto de estar desenganada por um distinto médico de Leiria.

Com muita fé que tenho em Nossa Senhora da Fátima, dei-lhe duas colherzinhas da sua agua, e a minha filha começou a tomar melhor respiração.

Devo muitos favores á medicina, mas tambem a Nossa Senhora porque é a Ella que devo a minha vida e dos meus filhos.

Reixida, 8 de Abril de 1924.

Maria do Carmo M. da Cruz

Obtiveram graças que veem agradecer a N. Senhora do Rosario:

D. Ermelinda do Carmo, da Ilha Terceira, que em doença grave, recorreu a N. Senhora da Fátima começando logo a melhorar, achando-se agora curada.

— Uma Filha de Maria que tendo prometido uma novena de Terços a Nossa Senhora de Fátima, em sufrágio das almas do purgatorio, por uma sua irmã que se achava em perigo de vida, esta começou a melhorar depois do primeiro Terço, achando-se agora quasi curada.

AVISO

Por ordem de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Leiria, emquanto se não determinar o contrario, só é permitido celebrar a Santa Missa no local das Aparições, desde as nove horas até ao meio dia solar para que antes e depois os fiéis tenham tempo para cumprir as suas promessas.

Os Rev.^{os} Sacerdotes que all desejem celebrar devem inscrever-se previamente dirigindo-se ao Rev. Capelão-director, Dr. Manuel Marques dos Santos, Seminario de Leiria.

Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Duma senhora de França recebe-mos a seguinte carta:

«Leio sempre com grande interesse tudo o que se passa na Fátima e como deve ser muito incomodo para os pobres doentes não terem onde descansar, quando ali chegam, lembrei-me que era de grande urgencia construir uma barraca para os abrigar, ao menos da chuva. Para este fim envio 200 escudos, esperando que outras almas caridosas tambem deem esmolas e breve se possa levar a efeito este projecto.»

Ahi fica a ideia generosa desta

senhora e a subscrição aberta para este fim:

Anonima..... 200\$00
Prior do Arrabal..... 20\$00
Soma..... 220\$00

A' hora da morte...

Tudo está perdido?!

Na alma de Antonio trava-se uma luta atroz. Queria saber tudo, mas ao mesmo tempo tinha medo de saber a verdade toda. Receioso, febril, com os olhos molhados de uma commoção profunda, atreveu-se a interrogar: — Então, Doutor?...

Havia n'aquella interrogação uma anciedade tão dorida, que o médico emmudeceu.

Depois fitando bem nos seus olhos do pobre pae, interrogou: — Sente-se com força para saber toda a verdade, com coragem para afrontar a dolorosa realidade? Antonio deu um salto.

Sentiu que o coração lhe parava, e, com a voz embargada lançou-se nos braços do médico clamando: — Oh, sim! diga-me tudo, tudo!...

E soluçava.
— Pois bem, continuou o médico; coragem, meu amigo. Acabou-se a minha missão. A sciencia nada mais tem que fazer.

— Oh, a minha filha, a minha querida filha!

Eu, que não tinha outra, vou perdê-la! Minha filha, minha filha! As lagrimas molhavam-lhe as faces, os soluços estrangulavam-lhe a voz...

— O médico, ao sair, disse ainda uma vez mais: coragem, meu amigo, coragem.

No quarto contiguo, Izabel, com os pulmões desfeitos, pallida como um cirio, agonisava lentamente, na flôr perfumada dos seus dezoito annos.

— A sua boca quasi fria pode ainda abrir-se, num grande esforço: papá, papá! chamou ella com voz magoada e triste.

Que disse o doutor? Estou muito mal, não estou?

— Não, querida! Não te affijas por que...

As lagrimas não lhe deixaram continuar.

— Ah! sim, bem sei que vou morrer. Essas lagrimas dizem-me que não ha remedio ao meu mal. Tudo vae findar para mim!

— Oh! cala-te, cala-te que me matas.

— Sejam os calmos, meu pae. N'esta hora, a sua filha, vae fazer-lhe um ultimo pedido.

Antonio estremeceu... E com as palavras engorgitadas disse: — o quê, filhinha! O quê! Tudo, tudo... E cobriu o rosto com as mãos tremulas.

— Pois bem, papá, eu queria que me dissesse se é verdade...

Antonio sentiu uma vertigem. Tartamudeou a medo: — Verdade, verdade, o quê, filha?!

— Sim, se é verdade tudo o que me ensinou tantas vezes... que não ha Deus, nem Ceu, nem Inferno.

Diga-me: vou acabar de todo, per-

der-me no pó do sepulchro? Não ha nada para além da morte?... Não serei nada, nada daqui a instantes?... Oh papá, diga-me tudo, tudo o que sente, a verdade, papá.

A voz da donzela animava-se. Os olhos tomavam um brilho estranho. Na alma abria-se-lhe um combate violento.

Izabel, alma florida de virtudes naturaes, tivera uma santa mãe.

Levou-lh'a Deus quando a sua pequenina alma começava a abrir-se para as verdades eternas. Foi sobre os joelhos de sua saudosa mãe que ella ouvira, no alvorecer dos 7 annos innocentes, os ensinamentos da Fé.

O pae procurou apagar as frouxas luzes da Verdade cristã que a mãe, solícita, acendera na alma candida da filha querida.

Foi para ella, o anjo do seu lar, o seu ultimo affecto, a sua ultima saudade. Na agonia, quiz ainda com os labios frios, beijar a filha, cujo futuro lhe anuviava de tristezas os dias da vida. Os ensinamentos e a vida de Antonio fizeram de Izabel uma incredula. A sua juventude desabrochou e floriu longe de Deus. Não conhecera nunca as doçuras da comunhão...

Nos seus labios não florira ha annos, o sorriso da oração. A' missa fôra um dia para assistir ao casamento de uma amiga. A luta, a convulsão que Antonio advinhava na alma da filha adorada, era obra sua.

Perante as perguntas da filha, teve nojo de si mesmo. Viu-se um carrasco de quem tanto amava. E uma convulsão ingente e dolorosa lhe abalou a alma. As lagrimas escaldavam-lhe as faces e o coração parecia estalar-lhe dentro do peito.

Diga-me a verdade... não serei nada, nada... A verdade papá... Estas palavras vibraram-lhe agora no coração como chicotadas d'aço... Era um espectro medonho, perseguidor...

A sua obra d'impiedade recebia um castigo tremendo.

O silencio fizera-se entre os dois. Izabel, como sacudida por uma visão estranha, fez um esforço supremo. Ergueu a cabeça que caiu subitamente sobre o travesseiro. Depois, com voz sumida, mal articulada, exclama novamente:

— Diga, diga, papá, diga á sua filha se...

— Antonio não deixou acabar as palavras de Izabel. Vergado ao peso de uma força misteriosa, o infeliz pae cahiu de joelhos, e, apoiando a frente sobre o leito da doente e com as mãos erguidas, enclavinadas, sacudidas por uma comoção angustiosa, exclama: Oh, perdoa, minha filha, perdoa ao teu pae que te enganou e te mentiu!

Cegou-me o odio, mas vence agora o amor... Ah sim, creio, creio, minha Izabel, que ha um Deus justo, que vaes entrar na eternidade, que vaes juntar-te á tua mãe que vive no Ceu...

Ah! fui um louco... As falas estrangularam-se-lhe, e o silencio mis-

terioso, profundo, voltou a encher o quarto da doente...

Naquella tarde, á hora bem dita das trindades, o pároco entrava no recinto que fora testemunha muda de tão dolorosas comoções. Na freguesia correu breve um rumor de alegria e alvoroço.

Na manhã seguinte os sinos da parochia tangiam dolentemente a sua toada triste, chamando os fieis ao *Senhor fóra*... Na casa de Antonio, havia alguma coisa nova.

Uma luz viva a inundava. Enquanto cá fora o povo de joelhos cantava comovido o *Bemdito*, lá dentro Jesus entrava na alma de Izabel e de seu pae, para as encher dos dons celestes de suas graças...

No dia seguinte a alma de Izabel, consolada da paz de Deus, beijando num ultimo sorriso de gratidão a imagem de Jesus, voava para o Ceu, fazer companhia á alma querida da mãe, que a não abandonava nunca.

E, quando o parochio viera confortar a alma dorida de Antonio este, tomando entre as suas mãos do sacerdote, pode dizer-lhe, soluçando: a descrença, meu padre, pode ser comoda para a vida, mas é a suprema desgraça para a hora da morte. Ajude-me a sua oração para que eu possa morrer como Izabel.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte	15:146\$520
Impressão do n.º 22 (17500 exemplares)	350\$000
Outras despezas (clichés, transporte, etc.)	650\$200
Somma	16:146\$720

Subscripção

(Continuação)

D. Floriana de Jesus Carvalho	10\$000
D. Anna da Conceição Almeida Santos	10\$000
D. Anna de Jesus Carvalho	10\$000
D. Anna Clara Pereira Moraes	10\$000
D. Maria da Luz Almeida Mattos	10\$000
D. Delfina Maria de Almeida	10\$000
Capitão José Augusto S. Esteves Lopo	10\$000
D. Maria Paulo Bentes (2.º anno)	15\$000
D. Adelina de Jesus Caldas Faria	10\$000
D. Elvira Augusta Nogueira	10\$000
D. Maria da Conceição Rosa	10\$000
P.º Jacinto Antonio Lopes (2.º anno)	10\$000
P.º João Soares	10\$000
P.º João Jorge Bettencourt	10\$000
P.º José Augusto Rosario Dias	20\$000
D. Virginia Lopes	10\$000
Manuel Venancio d'Oliveira	10\$000
D. Emilia Guimarães (2.º anno)	10\$000
Percentagem em estampas, etc. (D. E. Guimarães)	10\$000

D. Ermelinda Costa Allemão Teixeira	10\$000
D. José Maria Figueiredo da Camara (Belmonte) 3.º anno	10\$000
Joaquim Honorato	10\$000
Antonio Alves Pequito	10\$000
José Claro	10\$000
D. Palmira Rosa Bello	10\$000
D. Marianna Henriqueta Rosa Palma Mata	10\$000
Luiz Carreira de Vasconcellos	10\$000
Joaquim da Silva Carvalho	10\$000
D. Maria Anjos Santos	10\$000
D. Rita do Rosario Lopes	10\$000
D. Herminia de Jesus	10\$000
Luiz d'Almeida Pinto	10\$000
D. Marianna Barbosa	10\$000
D. Rosalina Marques Pinto	10\$000
D. Maria José d'Eça Cardoso	20\$000
P.º Silverio da Silva (de jornaes)	10\$000
D. Maria Duarte Barreira Pratas	12\$500
Francisco Mendes	10\$000
José Augusto Pires dos Santos	10\$000
D. Maria da Graça d'Abreu Fonseca (2.º anno)	20\$000
D. Maria Filomena Malheiro Reymão Nogueira	20\$000
D. Maria Florinda Martins Fernandes	15\$000
D. Emilia Martins Friães	15\$000
D. Laura Areias Ribeiro	12\$000
D. Olinda Serzedello	15\$000
D. Maria José da Cunha Barbosa	10\$000
D. Carolina Cardoso	10\$000
Agostinho Alves	10\$000
De jornaes avulsos, percentagem em medalhas, estampas, etc. (D. Maria das Dôres)	123\$000
D. Maria de Jesus Fragoso	10\$000
Manuel Ignacio de Sousa	10\$000
Joaquim Henrique Pereira	10\$000
Salvador Nunes d'Oliveira	10\$000
Antonio Rodrigues (2.º anno)	10\$000
P.º Raphael Jacinto (2.º anno)	10\$000
D. Ana Proença	10\$000
Sebastião Nunes	10\$000
Felix dos Santos	10\$000
D. Maria Eugénia B. Relvas	10\$000
Duqueza de Palmela	100\$000
D. Ignês d'Azevedo Coutinho (2.º anno)	10\$000
Antonio Dias Frade	10\$000
Torquato Maria de Freitas	20\$000
Justino Marques Bastos	10\$000
Virgilio P. Lory	10\$000
José Antonio dos Reis	10\$000
D. Maria da Conceição Pereira de Lima Caupers	10\$000
D. Amelia Cabral	10\$000

(Faltam para publicar cerca de 200 nomes)

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês. Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.